

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Terço e Via sacra: Durante a Quaresma, meia hora antes da Eucaristia diária, mantém-se a reza do Terço do Rosário todos os dias, excepto à sexta-feira, em que se reza a Via sacra, celebração mais própria deste tempo litúrgico. Participe!

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 10 € (referente à venda de bolos); Anónima – 10 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 30 € (mensal); Maria Madalena da Silva

(Maria Capela) – 5 €; Paulo Jorge Rodrigues Castro – 50 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Maria Aida Queirós, de Monserrate – 1 €; Maria dos Prazeres – 20 €; Maria Fernanda Meira da Cruz, de Santa Maria Maior – 10 €; Ana de Sousa Pereira, de Santa Maria Maior – 5 €; Anónimo – 1,45 €; António Martins Fernandes, de Monserrate – 5 €; Anónimo – 10 €; Cristina Gonçalves, de Monserrate – 5,20 €. Bem hajam!

Donativos para a imagem do padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco, expressamente para a imagem do Padroeiro, os seguintes contributos: Manuel Machado – 20 €; Anónimo – 20 €; Madalena Brito, de Viana do Castelo – 20 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
27	Seg	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos
28	Ter	18,30	Etelvina da Cunha Costa, José Martins Barbosa, Maria Martins Barbosa e Manuel Gonçalves da Balinha; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria da Conceição Fernandes Alves
29	Qua	18,30	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; Sara Pires Macedo; Eduardo Augusto
1	Qui	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Sex	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; José Machado Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Arlindo Martins de Sousa Miranda; Maria da Conceição Vilela da Silva Viana
3	Sáb	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos (aniv.); Deolinda de Jesus Alves Novo
4	Dom	10	Artur Azevedo Alves; José de Oliveira e Silva; Manuel Armindo Alves Peixoto; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

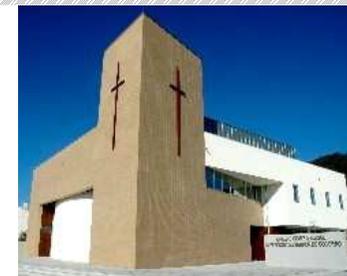
PARÓQUIA VIANA

N.º 582 – 26/02/2012

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



1.º Domingo da Quaresma – Ano B



«... o Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto. Jesus esteve no deserto quarenta dias e era tentado por Satanás. ... e começou a pregar o Evangelho, dizendo: “... está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho”.» (Evangelho)

O deserto, esse lugar do nada... onde mora o Tudo.

Por. Rui Corrêa d' Oliveira

«Jesus esteve no deserto quarenta dias»

Mc 1, 13

A Quaresma é um tempo de deserto.

Esse lugar único onde se pode fazer a experiência do “nada”:

Só se ouve o vento... e olhando em volta, só terra seca e árida.

Levantando o olhar, só céu... limpo e azul.

No meio da aridez que nos fecha o horizonte, a alternativa é o céu.

Assim reduzido ao nada, fico entregue a mim próprio,

à minha finitude, à minha pequenez, à minha pobreza,

à minha impotência... à verdade de mim mesmo.

Porém, dentro de mim grita-me o coração que esta solidão é desumana,

que não fui feito para ela. Será que

estou só?

E ponho-me a caminho vida-adentro e história-fora,

em busca da minha origem e da Origem das origens,

do sentido da vida e do significado do instante.

Quem sou, donde venho e para onde vou?

Que sede é esta que me queima?

Que inquietude é esta que me faz bater o coração?

E a vida vai-se desenrolando até ao ontem mais ontem de que me lembro.

E surgem datas e momentos, reencontro caras de gente que me foi dada,

e ouço palavras que disse e outras que escutei...

Recupero momentos inesquecíveis de paz e de alegria,

e luzes intensas de dias felizes e coisas boas que fiz

e palavras verdadeiras que fui capaz de dizer...

e momentos de Deus que não sei explicar.

E é tudo isto que, de súbito, me faz parar

e tomar consciência de que afinal... não estou só,

nem na vida nem aqui neste deserto, esse «lugar do nada... onde mora o

Tudo».

1.º Domingo da Quaresma – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Gén. 9, 8-15

2.ª leitura: 1 Pedro 3, 18-22

Evangelho: Mc. 1, 12-15

- A caminhada quaresmal -

Do episódio lendário do Dilúvio, as duas primeiras leituras retêm apenas o mais significativo e mais importante para nós hoje.

S. Pedro apresenta-nos a água como “figura do Baptismo que agora nos salva” do verdadeiro e temível dilúvio do pecado, graças à Páscoa de Cristo. Por isso, o Baptismo não é uma simples “purificação da imundície corporal”, mas o “compromisso para com Deus de uma boa consciência”.

Por sua vez, o texto do Génesis centra-se no juramento de Deus de que “de hoje em diante nenhuma criatura será exterminada pela água do dilúvio”, deixando-nos até o arco-íris como sinal dessa aliança do céu de Deus com a terra dos Homens.

Esta mensagem de conforto e de esperança é de uma oportunidade extrema no começo deste tempo da Quaresma, pois esta não se destina sobretudo a mortificar-nos, mas a permitir-nos criar mais espaço no nosso coração e na nossa vida para o arco-íris de Deus, pela libertação dos nossos vícios e pecados.

E o caminho que Jesus aponta – “arrependei-vos e acreditai no Evangelho” – tradu-lo o Santo Padre para os nossos dias com a sua mensagem: “Prestemos atenção uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras”.

Realmente este é o tempo favorável para, realizando um “percurso marcado pela oração e pela partilha, pelo silêncio e o jejum”, fixarmos atentamente “o nosso olhar no outro, a começar por Jesus, e a estarmos atentos uns aos outros, a não se mostrar alheio e indiferente ao destino dos irmãos”.

E esta correcção de rota não é fácil para nenhum de nós, habitados como estamos por um egoísmo gerador por si mesmo de “indiferença e desinteresse” e, quantas vezes, “mascarado por uma aparência de respeito pela ‘esfera privada’, no dizer do Santo Padre.

Se a isto acrescentarmos uma espiritualidade tradicional em que os outros eram considerados “vidas alheias” e em que o pecado mais frequentemente confessado era “meter-se na vida alheia”, facilmente depreenderemos que não se trata de uma tarefa nem rápida, nem fácil.

Mas, quem quiser empenhar-se seriamente nesta transformação pode contar com a graça mais abundante deste tempo da Quaresma e com a “espera paciente” do nosso Deus, tal como nos dias de Noé. Anime-nos desde o começo a certeza de que, no alto da montanha, brilha a cruz de Cristo, inundada pela glória da Ressurreição e acompanhe-nos a “esperança de vivermos a alegria pascal”.

Acolhamos, pois, o convite do santo Padre: “Que todos, à vista de um mundo que exige dos cristãos um renovado testemunho de amor e fidelidade ao Senhor, sintam a urgência de esforçar-se por adiantar no amor, no serviço e nas boas obras”.

Pe. José de Castro Oliveira

Crise e moral

Por: Miguel Alvim

A superação da crise há-de ser refundação.

Portugal com ideias.

Portugal com valores.

Portugal moral.

Uma questão é absolutamente crucial: o respeito pela pessoa.

Não há caridade, nem solidariedade, nem liberdade, nem lei, nem ordem, nem, portanto, Estado, sem respeito pelo SER da pessoa: o nosso e o do outro.

O primado do ser é isso mesmo.

Na palavra e prática cristãs: o amor ao próximo.

Dar a cada um aquilo que lhe é devido.

Pagar ao que deve ser pago.

A tempo e horas.

Honrar a palavra dada.

Fiel em tudo.

No grande e no pequeno.

Serviço a si (amor próprio, honra, carácter, dignidade, honestidade, dedicação e trabalho) e serviço ao outro.

Todo um critério e todo um programa de acção.

Nenhum empreendimento ou projecto humano é verdadeiro, válido ou aceitável, se pressupuser a imposição forçada do aniquilamento injustificado do SER do outro.

O acto falhado do aborto ou do divórcio injustificado e sem consequências legais, por exemplo, não são aceitáveis numa sociedade sã, vital e partilhada porque correspondem a exercícios arbitrários de meras opções pessoais, esquecendo e menorizando, esmagando mesmo, o projecto de vida interrompido do cônjuge abandonado, despojado e deixado à sua sorte depois de anos de entrega em comum ou o futuro negado da criança que é impedida de nascer porque dificulta ou empecilha.

A vida das pessoas e da sociedade não é um programa de cálculo, nem uma simples probabilidade estatística, e tem de ser, sobretudo, muito mais do que uma mera escolha egoísta e imposição pessoal.

Somos com os outros.

Somos para os outros.

O Estado com todas as suas valências, só faz sentido na base desta percepção.

A razão de fundo, mais dramática e mais escondida da crise económica e financeira do mundo ocidental está numa descarada e persistente indiferença pelos outros.

Numa palavra, a saída da crise é moral.

Quem não percebeu isto não percebeu nada.

INFORMAÇÕES

Reunião do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos: O pároco reúne com os membros do Conselho de Fábrica da Igreja Paroquial na próxima sexta-feira, dia 2, às 21 h., no Centro Paroquial. Como de costume, se tiver algum assunto, referente à administração dos bens da paróquia, para apresentar, apareça no início da reunião, no período de antes da ordem do dia.

Caminhada da Cruz: No próximo domingo, dia 4, realiza-se a já habitual “Caminhada da Cruz”, que consiste numa caminhada de reflexão e oração desde a igreja paroquial até à Capela de S. Mamede (Areosa), seguindo-se o almoço (abertura de farnéis) e, na parte da tarde, uma Via Sacra pela montanha nos arredores da Capela, terminando com a merenda. É organizada pela Catequese da Adolescência (7.º ao 10.º ano), convidando-se a participar também os Pré-adolescentes do 5.º e 6.º ano, os Jovens, os Catequistas e os Pais. Aberta a todas as pessoas da comunidade que queiram participar, mas responsabilizam-se pelas crianças mais pequenas, se as levarem. Quem não puder fazer a caminhada até S. Mamede, pode aparecer só para a abertura de farnéis, pelas 13 h. ou só para a Via sacra, pelas 15 h. Participe!

(Continua na pág. 4)